



CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA NRO. 23/2019

Reunião ORDINÁRIA da Câmara Municipal

Realizada no dia 27-11-2019

PRESIDENTE - António Miguel Cabedal Borges

VEREADORES - Pedro Miguel Lobato Duque

- Jorge Manuel Gaspar

- Pedro Manuel dos Santos Rosa

- Carlos Nuno Alves Duarte



Aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezanove, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho de Sardoal, reuniu a Câmara Municipal, sob a presidência do Senhor Presidente, António Miguel Cabedal Borges, estando igualmente presentes os Senhores Vereadores, Pedro Miguel Lobato Duque, Jorge Manuel Gaspar, Pedro Manuel dos Santos Rosa e Carlos Nuno Alves Duarte. -----

Verificando-se quórum, o Senhor Presidente, declarou aberta a reunião, eram quinze horas, com a seguinte Ordem do Dia, antecipadamente remetida a todos os Senhores Vereadores, nos termos do Artigo 25º do Código do Procedimento Administrativo, tendo sido tomadas as deliberações que se seguem: -----

Período antes da Ordem de Trabalhos:

INTERVENÇÕES DOS MEMBROS DO EXECUTIVO

(Artigo 52º da Lei nº 75/ 2013, de 12 de setembro)

O Senhor Presidente iniciou a reunião informando ter estado em Cabo Verde, na qualidade de Presidente da Tagus, no âmbito de um projeto de cooperação, do Ministério da Agricultura, num conjunto de seis grupos de ação local, de entre trinta e oito municípios. A Tagus irá liderar o processo, no campo de ação de agricultura, artesanato, com génese na Loja do Intendente, sendo que o que se pretende é que Cabo Verde tenha também um espaço nesta loja, abrindo-se assim portas a outros níveis de cooperação. -----

O Senhor Presidente informou ainda que naquele dia, iria deslocar-se a Coimbra, para receber o galardão das Autarquias Familiarmente mais responsáveis. -----

Interveio o Senhor vereador Pedro Duque, referindo ter tido conhecimento que desapareceram os recetores de recolhimento dos óleos doméstico, questionando sobre o assunto. -----

O Senhor Presidente referiu que se colocou a possibilidade de se deixar de fazer essa recolha, mas que a empresa recuou nessa decisão. -----



Continuou o Senhor Vereador questionando sobre o ponto da situação nos constrangimentos da circulação, na entrada sul da Vila. -----

O Senhor Presidente respondeu ter sido alertado por um munícipe que o seu veículo tinha sido atingido por uma pedra. Foi feita a análise no âmbito da proteção civil e, atendendo as condições atmosféricas, optou-se por fechar a estrada, sendo certo que existem outras entradas para a Vila. -----

Na próxima semana e de acordo com uma melhor análise feita, serão colocados blocos de cimento e abrir-se-á meia faixa de rodagem. -----

O Senhor Vereador também questionou sobre o coletor de esgotos na zona histórica, ao que o Senhor Presidente respondeu que a situação já se encontra resolvida, mas que é um problema derivado das águas pluviais estarem ligadas aos esgotos e, quando chove, inunda. -----

O Senhor Vereador fez referência ao mau estado de alguns caminhos, por causa do trânsito da apanha da azeitona, ao que o Senhor Presidente respondeu que tem sido um trabalho constante de reparação, por causa dos tratores que vêm dos lagares e por causa da chuva, os caminhos ficam assim. -----

O Senhor Vereador também fez referência uma situação que aconteceu naquele dia, em que três pessoas, vindas alegadamente de outro concelho, entraram na Escola EB 2,3 de Sardoal e agrediram um aluno, questionando se é possível a permeabilidade na entrada ou se existe alguma fragilidade na segurança por causa das obras. -----

O Senhor Presidente referiu não ter conhecimento do sucedido, mas que essa será uma questão da escola, da responsabilidade da direção da escola, devendo ter-se cuidado com alarmismos. Referiu que irá saber e tentar perceber o que aconteceu, se o assunto está entregue às forças de segurança, disponibilizando-se para que sejam encontradas soluções. -----

Continuou o Senhor Vereador questionando qual a perspetiva do executivo para a iluminação de natal, na zona circundante à Câmara Municipal, sendo que, na sua opinião, é o mínimo que se pode fazer para dinamizar o comércio local. -----

O Senhor Presidente respondeu que existe muita forma de dinamizar o comércio local e que se está a tentar resolver o assunto, os serviços estão a procurar soluções, mas só uma árvore de natal, ascende aos 4 500€ + IVA, indagando se o custo/benefício é assim tão importante. Para si o natal é muito mais que iluminação e show off. -----



Haverá pela terceira vez presépios nas capelas, montados pelas associações e, mesmo que não haja luzes, haverá outras atividades para desafiar as pessoas a contribuírem, elas próprias, com o seu espírito natalício. Haverá uma exposição de presépios da Diocese de Portalegre e Castelo Branco. ---- Tomou a palavra o Senhor vereador Pedro Duque referindo ser fã desta proposta de elaboração dos presépios, sendo uma forma de sentir as pessoas integradas, é uma aposta de sucesso, as pessoas mostram a sua criatividade e é importante ver o valor das pessoas. -----

Tomou a palavra o Senhor Vereador Carlos Duarte, expondo o seguinte: -----

“Na penúltima reunião passada mostrei-lhe a minha preocupação ao falar da fuga de alunos da nossa escola para concelhos limítrofes e o senhor presidente mais uma vez optou por descartar responsabilidades, remetendo as mesmas para o órgão de gestão.

Curiosamente, depois disso, ao ler um periódico regional de novembro deparei-me com um artigo sobre a Golegã onde o seu P. da C. foi entrevistado e ali defendia a importância do caráter identitário do Cavalo Lusitano para a sua região. Também dizia que as pessoas querem viver numa Terra em que sintam a sua história, mas para além disso houve algo que me prendeu a atenção. Dizia ele, que quando chegou à câmara chamou a si o pelouro da educação e colocou a equitação no complemento curricular. Motivo de sobra para se sentir orgulhoso, concordo!

*Chegado aqui para dizer que o Sardoal não está a saber reagir naquilo que creio ser importante para a defesa da sua identidade. A própria identidade está posta em causa com as sucessivas mudanças de nomes: Vila jardim, Terra Pura, agora pelos vistos para Vila Jardim, outra vez... eu até sugiro, porque não, **Terra Jardim!***

Mas que os nomes fossem o único problema. O Sardoal está mais inativo do que se esperava ao nível da manutenção da sua identidade para a nova geração.

Já nos habituámos a ouvir lugares comuns como “pés de barro ou manta curta” para descrever situações menos boas. Eu afirmo que o Sardoal está a ficar como “sapo em água morna” da fábula de Gregory Baterson. Que nos diz que se aquecermos a água fria gradualmente, o batráquio acomoda-se e perde o reflexo de saltar para fora de água acabando por morrer escaldado. Claro que alguns sapos conseguem dar o salto antes da morte.

Infelizmente, no nosso contexto, os primeiros a saltar são seguramente a geração mais nova. E esse salto já se verifica também nos alunos do nosso Agrupamento de Escolas senão vejamos:

Do 9 para o 10 ano – perdemos 14 alunos que foram para Mação



Do 10 para 11 ano e do 11º para o 12 ano – perdemos 6 alunos para Abrantes (3 foram para cursos existentes no nosso Agrupamento)

Temos uma escola nova no horizonte, mas neste momento uma turma no secundário com 8 alunos! É preocupante!

Para piorar: a queda da natalidade não vai ajudar o Sardoal no futuro.

É tempo das gerações mais velhas fazerem o que é certo.

Dou-lhe um exemplo de algo que o senhor presidente, num contexto cultural, educativo e até económico, poderia estar a fazer, e ainda pode, para arrefecer a água morna no Sardoal... e gostaria que o entendesse não como um ataque, antes como uma sugestão para algo que até lhe diz muito, não fosse o Senhor um músico...

Ainda por estes dias vamos ter, no Sardoal, várias atuações de piano. A população sardoalense divide-se no gosto pelo piano. Acredito que muitos mais gostariam se fossem também os nossos jovens a tocar cada vez melhor evoluindo para a qualidade musical que nos é mostrada nesses espetáculos. Eu incluo-me nos que gostariam muito mais se fossem também os alunos do nosso agrupamento a tocar pelas capelas do Sardoal ao longo do ano, a ensaiarem. Imaginem se fosse um dos meus filhos.

Tal qual como a equitação que referi no início o piano ou outros instrumentos, no geral, a música, podia fazer parte do complemento do currículo. Todos gostaríamos de ouvir tocar piano e outros instrumentos ao longo do ano pela geração jovem da terra e tudo faria muito mais sentido. E acredito que a opinião sobre o piano fosse mais consensual na nossa população e não algo parecido com um capricho do presidente, sem contexto para a maioria dos sardoalenses. A FUS faz o seu trabalho dir-me-á. Certo, mas sem a criação de sinergias com a escola, sem um projeto concertado no sentido de poder tender, no futuro, também para o estudo da música que os jovens de hoje gostam, mais ligada às novas tecnologias, que daria outro interesse até aos de fora, por marcar a diferença. Um projeto de marca!

É uma ideia apenas, mas há muitos outros exemplos destes que também ajudam os jovens a criarem movimentos e posições na sociedade de uma região. Esses jovens identificam-se com a sua Terra, preocupam-se com ela e querem lá ficar.

Tem faltado à Câmara a vontade ou a capacidade para estruturar laços com a juventude. Também o velho espaço da Biblioteca Municipal tem sido esquecido, faltando as condições físicas e orçamentais



e um dinamismo que poderia fazer a ponte para uma maior participação de ativismo jovem. São essas pontes que levam os jovens a interessarem-se pela política da sua terra.

Evitar o salto dos jovens, levará também ao início da tomada de decisão política daqueles que serão os nossos responsáveis daqui a 1 ou 2 décadas.

Senhor Presidente, ainda vai a tempo de o fazer. Não nos basta ter uma escola nova e rezar para que tudo corra bem. Estamos cansados de o ouvir dizer que alguém está a tomar conta do assunto. Tem de ser o senhor a tirar a água do sapo!

Não acha que é hora de fazer algo pelos jovens, pela sua educação, pelo Sardoal?" -----

O Senhor Presidente disse apresentar declaração política de resposta na próxima reunião, contudo, as palavras do Senhor Vereador Carlos Duarte, denotam uma atitude de quem anda distraído. -----

ORDEM DE TRABALHOS

- 1. Ata da Reunião anterior;**
- 2. Diário da Tesouraria;**
- 3. Associativismo – Apoios financeiros;**
- 4. Transferência corrente – CIMT;**
- 5. Escritura compra e venda - lote 11 PES – prorrogação prazo;**

ORDEM DE TRABALHOS

1. ATA DA REUNIÃO ANTERIOR

Após confirmação de que todos os membros da Câmara tinham tomado conhecimento do conteúdo da ata da reunião anterior, oportunamente distribuída, foi dispensada a leitura, nos termos do artigo quarto do Decreto - Lei número quarenta e cinco mil, trezentos e sessenta e dois, de vinte e um de novembro de mil novecentos e sessenta e três, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade, não tendo participado na votação o Senhor Presidente da Câmara, por não ter estado presente na reunião.



2. DIÁRIO DA TESOURARIA;

Foi presente o diário da tesouraria respeitante ao dia 22 de novembro de 2019, cujos valores são os seguintes: -----

- a) Dotações Orçamentais 544.454,09€
- b) Dotações não Orçamentais 129.794,78€
- Total das Disponibilidades 674.248,87€

A Câmara Municipal tomou conhecimento. -----

3. ASSOCIATIVISMO – APOIOS FINANCEIROS;

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA DE VALHASCOS

Foi presente a proposta nro. 5245/2019, apresentada pelo Senhor Vereador Pedro Rosa, relativa ao assunto em epígrafe, cujo teor é o seguinte: -----

“O Município assumiu nos últimos 6 anos a valorização dos produtos endógenos, da Cultura e das tradições como estratégia de fixação de valor e de desenvolvimento económico para as nossas comunidades.

De entre os diversos produtos que dão corpo à nossa identidade, a Couve de Valhascos assume um papel de destaque, levando o nome desta Freguesia pelo país fora junto dos agricultores e dos consumidores comuns. As suas características, que apenas são possíveis de alcançar neste território, através da dimensão e aparência, bem como pelos resultados culinários, fazem deste hortícola um produto ímpar. Com tudo isto a Couve de Valhascos é presença obrigatória na mesa dos portugueses sobretudo na época festiva que se avizinha, o Natal.

No que concerne ao azeite, os diversos registos e tradições sócio-económicas ainda bem vincadas e presentes na economia familiar desta comunidade, apontam Valhascos como um território de excelência para a produção de azeite sobretudo o de origem no olival galego milenar ainda existente.

Foi com base em toda esta diferenciação, que o Município se associou à Associação Cultural e Desportiva de Valhascos e à Junta de Freguesia para impulsionar a realização de um evento que fosse por si só capaz de colocar este produto no circuito dos diversos festivais gastronómicos que vão acontecendo um pouco por todo o país, fazendo a ligação direta entre este, a Freguesia que lhe dá o nome e o Concelho de Sardoal no seu todo.



Assim sendo e considerando que desta parceria resulta a realização de um evento com custos diretos relacionados com toda a atividade, proponho que o Município atribua um apoio financeiro no valor de 500 euros, por forma a que a Associação proceda ao pagamento das despesas inerentes à contratualização de seguros, licenças e animação musical.” -----

A Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar a proposta. -----

CENTRO SOCIAL DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE SARDOAL

Foi presente a informação nro 5618/2019, apresentada pelo Chefe de Divisão Administrativa e Financeira, cujo teor é o seguinte: -----

“Considerando que:

- 1. A proposta apresentada pelo Vereador Pedro Rosa, para atribuição de Apoio financeiro ao Centro Social dos trabalhadores de Município de Sardoal;*
- 2. A concessão destes apoios financeiros são regulados pelo Decreto-Lei nº 13/2011 de 25 de janeiro;*
- 3. Os mesmos se enquadram no artº 3º da referida legislação;*
- 4. No seu nº 5, refere que o apoio não pode ser exceder, por cada instituição, uma verba correspondente a 3,5 % do somatório das remunerações e pensões, respetivamente, dos trabalhadores e aposentados inscritos na instituição beneficiária da transferência;*
- 5. O limite previsto no número anterior é apurado anualmente, considerando o montante ilíquido multiplicado por 12 meses.*
- 6. O total de remunerações mensais ascende a cerca de 89.200,00€;*
- 7. A proposta do apoio atribuir é de 2.000,00€;*

Face ao exposto, e salvo melhor opinião, o mesmo está em condições de ser atribuído, sendo que este apoio é competência da Câmara Municipal, nos termos da alínea p), nº 1 do artº 33º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro.” -----

A Câmara Municipal deliberou por unanimidade aprovar a atribuição de apoio financeiro, de acordo com a informação prestada. -----

4. TRANSFERÊNCIA CORRENTE – CIMT;

Relativamente ao assunto mencionado em epígrafe foi elaborada a informação nro. 5421/2019, cujo teor a seguir se transcreve: -----



“No seguimento dos projetos a desenvolver pela CIMT- Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, de acordo com as suas competências, cujos Municípios da área de influência são parceiros, venho solicitar autorização para a transferência, da parte referente ao Município de Sardoal, para a CIMT de acordo com o solicitado no email' rececionado, o valor de 4.250,79€, referente ao projeto abaixo indicado:

-Educação Excelência no Médio Tejo:

Valor: 4.250,79€€ (mydoc E -15359) – Nº sequencial do cabimento: 13294 (reforço)

De acordo com a alínea o) do artº 33º da Lei nº75/2013 de 12 de Setembro é da competência da Câmara Municipal deliberar sobre a forma de apoio, deixo assim o assunto á consideração superior.” – A Câmara Municipal deliberou por unanimidade autorizar a transferência do montante solicitado. -----

5. ESCRITURA COMPRA E VENDA - LOTE 11 PES – PRORROGAÇÃO PRAZO;

Foi presente a informação nro. 5580/2019, relativa ao assunto supra mencionado, cujo teor é o seguinte: -----

“Nos termos do nº.1 do art.º 13 do Regulamento do Parque Empresarial de Sardoal, a escritura de compra e venda terá que ser celebrada:

(a) Só depois de aprovado o projeto urbanístico;

(b) No prazo de 120 dias a contar da data da celebração do contrato-promessa.

Pelo requerente foi apresentado requerimento de prorrogação de prazo, pelos seguintes motivos:

- 1. Está em preparação por técnico habilitado, o projeto de arquitetura do edifício a construir;*
- 2. O prazo para celebração da escritura terminou a 05.11.2019.*

Da análise do pedido conclui-se que, o requerente apresentou o requerimento em data adequada e devidamente justificado.

Face ao exposto e salvo melhor opinião, poderá ser concedida uma prorrogação do prazo por mais 120 dias úteis, com base no estatuído no nº. 2 do referido art.º 13º, a citar: “o prazo estabelecido no número anterior poderá ser prorrogado por idênticos períodos de tempo, até ao máximo de um ano, em circunstâncias devidamente justificáveis e aceites pela Câmara Municipal”. -----

A Câmara Municipal deliberou por unanimidade conceder a prorrogação do prazo, por mais 120 dias uteis, de acordo com a informação dos serviços. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

Reunião Ordinária de 27 de novembro de 2019

Ata nº 23/2019

Encerramento

E, não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Câmara deu por encerrada a reunião eram dezasseis horas e vinte e dois minutos, do que para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente ata, que depois de considerada em conformidade, vai ser assinada pelo Senhor Presidente e por mim, Anabela Graça, Técnica Superior de Secretariado, da Secção de Expediente, Arquivo Geral e Reprografia, que a redigi, subscrevi e assino. -----

